



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NAS EMPRESAS

The influence of the Coronavirus pandemic on business

Ana Caroline dos Reis Ott¹, Luiz Eduardo Machado Nunes²

Fernanda Gabriely da Rosa Amaral³, Claudia Maria Prudêncio De Mera⁴

Resumo: A pandemia de COVID-19, que se espalhou pelo mundo inteiro, trouxe consequências em todas as áreas da sociedade, alguns sendo mais afetados, e outros menos. O objetivo desse estudo é analisar o impacto que a pandemia do Coronavírus trouxe para as empresas de Cruz Alta e região. A pesquisa foi realizada durante os meses de abril e maio de 2021, de forma on-line, onde foram encaminhados 130 formulários e retornaram 70 respondidos. Entre as empresas participantes, sua maioria foi do setor do comércio varejista, setor de moda e beleza e do agronegócio. A pesquisa apresentou que metade das empresas entrevistadas possuíam saúde financeira estável antes da pandemia, 54% das empresas tiveram diminuição do seu faturamento durante o período, sendo o comércio varejista o mais afetado. O número de empresas que precisaram demitir funcionários foi menor em relação as empresas que conseguiram manter seu quadro de empregados, algumas até fazendo a contratação de novos empregados. Empresas do comércio varejista foram as mais afetadas por problemas de abastecimento, mas também é o ramo que conseguiu manter suas dívidas em dia. Também foi constatado a adesão a auxílios governamentais, mesmo que a maior parte tenha afirmado não ter sido necessário. Os resultados evidenciam que as empresas estão conseguindo passar pelo período da pandemia, mesmo sendo afetadas por quedas de faturamento ou problemas de abastecimento, além de conseguirem manter suas dívidas em dia, e se adaptando as novas necessidades do mercado.

Palavras-chave: Influência da pandemia. Comércio. COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic, which has spread all over the world, has had consequences in all areas of society, some being more affected and others less so. The objective of this study is to analyze the impact that the Coronavirus pandemic has brought to companies in Cruz Alta and region. The survey was conducted during the months of April and May 2021, online, where 130 forms were sent and 70 returned. Among the participating companies, most were from the retail trade, fashion and beauty and agribusiness sectors. The survey showed that half of the companies interviewed had stable financial health before the pandemic, 54% of the companies had a decrease in their revenues during the period, with the retail trade being the most affected. The number of companies that had to lay off employees was smaller than those that managed to keep their staff, some even hiring new employees. Retail trade companies were the most affected by supply problems, but it is also the branch that managed to keep their debts up to date. Adherence to government aid was also found, even though most said it was not necessary. The results show that companies are managing to go through the pandemic period, even being affected by falling sales or supply problems, in addition to being able to keep their debts up to date, and adapting to new market needs

Keywords: Pandemic influence. Business. COVID-19.

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ana.ott@sou.unicruz.edu.br

² Discente do curso de Ciências Contábeis. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: leduardomnunes@gmail.com

³ Discente do curso de Ciências Contábeis. Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail fernandagabrieli00@outlook.com

⁴ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cmera@unicruz.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A Pandemia relativa a COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China está presente em todos os continentes do mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, no estado de São Paulo. Porém o surto da doença ocorreu especialmente a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020, ocorrendo o congelamento temporal das atividades econômica e a substituição das aulas e trabalhos presenciais por meios digitais, causando impactos sociais e econômicos. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020a), com base na segunda rodada de pesquisa com empresários, os pequenos negócios têm sido fortemente afetados pela pandemia do COVID-19. Alguns segmentos têm se estabilizado em patamares inferiores ao pré-crise e o comércio eletrônico tem crescido com a crise.

Dentro deste contexto, este estudo objetiva identificar a influência da pandemia do Coronavírus nas empresas. Este artigo está estruturado em quatro partes. A primeira que o apresenta, a segunda descreve a metodologia da pesquisa. A terceira traz discussão dos dados coletados e encerra com as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva. De acordo com Köche (2013), este tipo de pesquisa estuda as relações entre duas ou mais variáveis, constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características mais significativas e estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto a abordagem, caracteriza-se como pesquisa quantitativa. Para Sampieri *et al.* (2013), a pesquisa quantitativa está baseada na medição numérica e estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.

A pesquisa foi realizada pelos alunos do 3º semestre do Curso de Administração e de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Macroeconomia. O formulário de pesquisa foi encaminhado via Google forms utilizando as redes sociais, durante

os meses abril e maio de 2021. Foram encaminhados 130 formulários e retornaram 70 respondidos.

Além do município de Cruz Alta, participaram empresas dos municípios de Ibirubá, Ijuí, Santo Ângelo e Santa Rosa, Condor e Frederico Westphalen, Panambi, Fortaleza dos Valos. A escolha das empresas por acessibilidade e por indicação da Associação Comercial e Industrial- ACI, Sindilojas, Clube dos Diretores Lojistas – CDL, todos do município de Cruz Alta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Identificação do entrevistado e da empresa

Participaram da pesquisa, 70 empresários, sendo 56% do gênero masculino, 43% feminino e 1% outra denominação. 66% foram micro e pequenas empresas, 23% empresas de médio porte e 11% de grande porte.

Em relação ao ramo de atuação, 31% são do comércio varejista, 11% do setor de moda e beleza, 11% do agronegócio e 47% de outros ramos: Prestação de Serviços em tecnologia da informação; Bar, lancheria, restaurante, empório, vestuário e comércio; Aula de culinária; Tecnologia da informação e Área da Contabilidade.

3.2 A influência da pandemia do novo coronavírus na empresa

Em relação a situação da empresa em relação à saúde financeira antes da pandemia, 49% era boa, 41% estável, 7% ruim e 3% péssima. 74% funcionando com mudanças por causa da crise. Com a crise do novo coronavírus foram adotadas medidas restritivas que prejudicaram o funcionamento das empresas que não se enquadravam nos serviços essenciais, o que alterou o funcionamento das empresas. É o que mostra o Quadro 1, de que a maioria das empresas entrevistadas estão trabalhando com mudanças devido a pandemia.

A pesquisa mostra que a maioria das empresas foi afetada em termos de faturamento com a pandemia, tanto por questões de crises financeiras, ou restrições no funcionamento da empresa, poucos entrevistados responderam que seu faturamento aumentou, o que pode ter sido ocasionado pelo setor em que atuam, como o setor alimentício, que teve aumento de consumo com a pandemia.

Quadro 1- Como o negócio está sendo afetado, até este momento, pela pandemia do Coronavírus em termos de faturamento mensal.

ALTERNATIVAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Diminuiu	38	54%
Permaneceu igual	14	20%
Aumentou	12	17%
Não quero responder	6	9%
Não sabe ainda	0	0%

Fonte: Autores (2021).

Os setores mais afetados com a queda no faturamento foram o comércio varejista (35%) e moda e beleza (16%). No entanto, em alguns setores, a crise da pandemia não alterou o funcionamento das empresas ou até aumentou o seu faturamento, como é o caso da construção civil, indústrias de alimentos e agronegócio.

Conforme o Quadro, Com a pesquisa também foi possível constatar que as empresas, em sua maioria, mantiveram o número de funcionários, o que foi ocasionado pelos programas governamentais de auxílios.

Quadro 2- A empresa teve que demitir funcionários de carteira assinada (CLT) por causa da crise do Coronavírus

ALTERNATIVAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Não, permaneceu igual	30	43%
Sim	20	29%
Não, admitiu funcionários	11	16%
Não tenho funcionários	9	13%

Fonte: Autores (2021).

Os entrevistados foram questionados se a empresa teve algum tipo de problema de abastecimento devido às restrições da pandemia, sendo que 75,7% responderam que sim, e 24,3% não tiveram nenhum tipo de problema de abastecimento. O Quadro 3, mostra a questão por abastecimento nos diferentes setores.

Assim, percebe-se que a maioria dos setores apresentaram problemas com abastecimento devido à pandemia do Covid-19. No entanto em alguns setores, este impacto

foi menor, como, logística e transportes, imobiliário e academia, pets shops/ veterinárias, saúde, educação, metalúrgica, oficinas e peças e construção civil.

Quadro 3- A empresa teve algum tipo de problema de abastecimento devido as restrições da pandemia, por setores.

SETORES	RESPOSTAS				TOTAL DE RESPOSTAS
	SIM		NÃO		
	NÚMERO DE RESPOSTAS	%	NÚMERO DE RESPOSTAS	%	
Comércio varejista	19	86,36%	3	13,64%	22
Moda e beleza	7	87,50%	1	12,50%	8
Agronegócio	7	87,50%	1	12,50%	8
Serviços	4	57,14%	3	42,86%	7
Outro ramo	2	40%	3	60%	5

Fonte: Autores (2021).

Mais da metade dos empresários entrevistados possuem dívidas, porém, estão em dia. Esse índice persiste na análise individual, para mais ou para menos em torno de 5%. A menor taxa são as empresas com dívidas em atraso, dentre elas constam uma do setor de educação, metalúrgica e construção civil.

Quadro 4- Como estão as dívidas/empréstimos da empresa durante a pandemia.

SETORES	DÍVIDAS EM DIA		NÃO TEM DÍVIDAS		DÍVIDAS EM ATRASO		NÃO RESPONDEU	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comércio Varejista	10	45,45%	6	27,27%	3	13,64%	3	13,64%
Moda e beleza	3	37,50%	5	62,50%	-	-	-	-
Agronegócio	6	75%					2	25%
Serviços	4	57,14%	2	42,80%	-	-	-	-
Outro ramo	4	80%	1	20%	-	-	-	-

Fonte: Autores (2021).

Durante a pesquisa, foi questionado se a empresa teve que aderir a algum programa do governo (auxílio emergencial, redução da jornada de trabalho, suspensão, PRONAMPE, outro programa), para se manter no mercado. Sendo que 54,3% responderam que sim. Na análise individual, os setores mantiveram o equilíbrio do índice geral. Os dados estão apresentados no Quadros 5.

Quadro 5- Programas que a empresa aderiu.

RESPOSTAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Pronampe	12	32,43%
Auxílio emergencial	9	24,32%
Redução de carga horária durante 3 meses/ jornada de trabalho.	7	18,92%
Afastamento de funcionários	5	12,81%

Fonte: Autores (2021).

Das 45,7% empresas que afirmaram não terem aderido a programas do governo, 50% afirmaram que não foi necessário, 15% não achamos atrativo. Devido à dificuldade/burocracia ou por não conseguir se enquadrar nas exigências dos programas e um entrevistado afirma que desconhecia os programas de auxílio a crise da pandemia. Os demais motivos alegados pelos entrevistados estão elencados no Quadro 6.

Quadro 6- Motivos alegados pela empresa para não ter aderido aos programas do governo para auxílio durante a pandemia.

JUSTIFICATIVAS
O setor da Agricultura e agropecuária não sofreu interrupções de forma direta como as demais áreas do comércio. A produção de alimento não parou de crescer, o desenvolvimento das culturas e trabalho no campo permaneceram praticamente iguais, desta forma, as empresas do agronegócio têm conseguido se manter estável ou até mais “firme” devido ao aumento do trabalho dos produtores rurais
O transporte é considerado serviço essencial, portanto continuamos a trabalhar quase normalmente, apenas colocando alguns funcionários em home office por algum tempo.
Não, pois a construção civil foi um dos setores menos afetados com a pandemia, recuou no início, mas embalou depois.
Não precisou, pois, a empresa é uma cooperativa e assim temos nossos próprios recursos
Foi reduzida a compra de produtos buscando abastecimento quando necessário.
Elevação do dólar e das exportações foi favorável ao agronegócio
Poucos funcionários e houve aumento de demanda
Em nosso setor teve aumento na procura pelos serviços. Não passamos por apertos financeiros
Tínhamos uma reserva
Não, porque demiti funcionários
Não, porque não teve impactos financeiros com a crise, sendo que é um serviço essencial

Fonte: Autores (2021).

Os benefícios estão apresentados no Quadro 7, sendo que o capital de giro foi o principal.

Quadro 7- Benefícios para a empresa que aderiu programas do governo.

RESPOSTAS	Nº	%
Capital de giro	7	13,21%
Auxílio no pagamento dos salários e manutenção do quadro de funcionários	6	11,32%
Manter as contas em dia	3	5,66%
Redução da folha de pagamento	2	3,77%
Deu suporte em algumas contas fixas	2	3,77%
Poder manter produtos e qualificações/ compra de insumos	2	3,77%
Pagamento de itens básicos para manter aberto	1	1,89%
Dar mais prazo para os clientes	1	1,89%
Redução de custos	1	1,89%
Juros baixos	1	1,89%

Fonte: Autores (2021).

As empresas optaram por manter os lançamentos previstos e adaptar as suas respectivas atividades para atender o público, seguindo as restrições impostas para enfrentamento da pandemia.

Opções de tele entrega e atendimento digital foram as principais medidas tomadas para manter o negócio em funcionamento, utilizando a ferramenta das redes sociais e aumentando a presença digital da empresa nas mídias sociais. Já as empresas que não lançaram nenhum produto ou serviço, foram devido à instabilidade do mercado e a impossibilidade de se inovar devido às restrições impostas. As empresas que abriram durante a pandemia, focaram em nichos específicos, como peças de carros e acessórios automotivos, todos se adaptando a nova realidade de mercado.

O Quadro 8 mostra as sugestões sobre iniciativas públicas ou privadas para minimizar o impacto da crise nas empresas. Nas respostas relacionadas a iniciativas públicas, a sugestão mais citada foi a política macroeconômica (incentivo fiscal, redução de impostos, juros baixos e reduções de taxas).

O entrevistado 22 do setor do agronegócio, corrobora com o que foi dito pelos demais entrevistados: “Manter as empresas em pleno funcionamento, com os devidos cuidados de higiene”.

Do mesmo modo, a inovação por parte das empresas foi uma das sugestões dos entrevistados. O entrevistado 63 do setor do agronegócio cita a importância da inovação dos produtos ou serviços, e ainda, o uso da criatividade: “Buscar novas oportunidades ou diversificar o tipo de negócio, aderir tecnologias e meios de facilitar a entregados produtos e/ou serviços, usar a ajuda que o governo tem”.

Quadro 8 -Sugestões sobre iniciativas públicas ou privadas para minimizar o impacto da crise nas empresas.

RESPOSTAS	NUMEROS DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
RESPOSTAS RELACIONADAS A INICIATIVAS PÚBLICAS		
Política macroeconômica	12	18.75%
Maior participação do governo	9	14.06%
Abertura do comercio	8	12.5%
Vacinação imediata	2	3.12%
RESPOSTAS RELACIONADAS A INICIATIVAS PRIVADAS		
Inovação	5	7.87%
Planejar e se reorganizar	3	3.97%
Medidas preventivas por parte das empresas	1	1.56%
Outros: mídia, multas, mais informação, manutenção do negócio e incentivos para funcionários	9	14.06%
Não responderam	3	4.68%
Sem sugestões	13	20.31%

Fonte: Autores (2021).

Por último, foi perguntado aos participantes da pesquisa, quais as variáveis macroeconômicas que mais influenciam na empresa no dia a dia, além da pandemia. Conforme o Quadro 9, a taxa de cambio foi a mais citada.

Quadro 9- Variáveis macroeconômicas que influenciam no dia a dia da empresa.

RESPOSTAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
Taxa de câmbio	20	34.48%
Desemprego	13	22.41%
Inflação	12	20.69%
Taxa de juros	11	18.96%
Consumo	8	13.79%
Produto interno bruto (PIB)	2	3.44%
Não respondeu	2	3.44%
Sem opinião	1	1.72%

Fonte: Autores (2021).

Diante das respostas obtidas na questão 21, é possível perceber que a variável mais citada pelos entrevistados foi a taxa de câmbio, com 20 respostas ao todo, isso representa cerca de 34.48%. Entende-se por taxa de câmbio o preço de uma moeda estrangeira qualquer medido em unidades ou frações da moeda nacional.

Como ocorre praticamente em todo mundo, a moeda mais utilizada em tal aferição é o dólar norte-americano, fazendo dessa moeda a referência usual de cotação a ser utilizada no meio financeiro nacional e mundial.

Uma das respostas do questionário justifica de forma objetiva a influência da taxa de câmbio no agronegócio, o entrevistado 35 (setor do agronegócio): “Taxa cambial, pois influência diretamente o Agronegócio, pois todos os insumos e preços das comandas deste setor são indexados ao dólar”. Já em relação a variável menos citada pelos entrevistados, temos o PIB, com cerca de 2 respostas, o que representa cerca de 3.44%.

Os resultados da pesquisa mostram que as empresas pesquisadas mesmo com dificuldades, conseguiram se adaptar ao cenário atual, enfrentando quedas de faturamento, até a falta de abastecimento de produtos. Apesar disso, conseguiram se manter no mercado, mesmo possuindo dívidas, estão com elas em dia. Apesar de não muito utilizados, os auxílios governamentais ajudaram empresas a manter seu capital de giro e no pagamento dos salários. E através da inovação foi possível buscar novas oportunidades para as necessidades do mercado durante esse período complicado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se observar que a pandemia afetou diretamente no faturamento de grande parte das empresas, visto que medidas de isolamento social prejudicaram a abertura do comércio e outros serviços, bem como diminuíram a circulação de pessoas. Como reflexo, houve adesão a programas de crédito governamentais, a demissão de funcionários e a redução da carga horária de trabalho também foram práticas comuns para tentar superar as perdas.

Constatou-se também que, uma saída interessante para a crise foi a adesão ao atendimento digital e a serviços de tele entrega, que possibilitaram que a população pudesse seguir consumindo produtos e serviços sem sair de casa. Logo, as redes sociais foram um meio importante para manter o funcionamento dos negócios.

REFERÊNCIAS

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria de ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Principais informações**. 24 abr. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 abr. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (a). **Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios**. Boletim de impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios, 4 ed, 17 abr. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/\\$File/19437.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5f8338edb8cda72405222697f782c9a4/$File/19437.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.